

PROJETO DE VIDA E PROTAGONISMO JUVENIL COMO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO TOCANTINS: LIMITES E POSSIBILIDADES

LIFE PROJECT AND YOUTH PROTAGONISM AS A CURRICULAR COMPONENT IN THE REFORM OF HIGH SCHOOL IN THE STATE DEPARTMENT OF EDUCATION OF TOCANTINS: LIMITATIONS AND POSSIBILITIES

Eliziane de Paula Silveira 1

José Carlos Silveira Freire 2

Resumo: Este trabalho é uma parte da dissertação que tratou do objeto de pesquisa Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil como componente curricular na reforma do Ensino Médio na Secretaria Estadual de Educação do Tocantins-Seduc. Problematisa a pertinência desse tema a ser tratado como componente curricular. O objetivo deste trabalho foi conhecer os limites e possibilidades do Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil como componente curricular. A investigação fundamenta-se na concepção de autonomia como práxis sócio-histórica baseado nos autores Marx, Gramsci, Saviane, Libaneo, Freire. Os procedimentos metodológicos adotados foram à pesquisa bibliográfica e documental. A investigação demonstrou que o projeto de vida e o protagonismo juvenil se caracterizam como tema transversal fundamentado na BNCC e não como componente curricular. Recomenda-se que a Seduc reveja tal decisão e recoloque a temática no âmbito de projetos integradores nas áreas de conhecimento do currículo na perspectiva da emancipação e autonomia individual e social.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Projeto de Vida. Protagonismo Juvenil. Currículo.

Abstract: This paper is a part of the dissertation talks about "Life Project and Youth Protagonism" as a curricular component in the reform of High School in the State Department of Education of Tocantins-Seduc. The discussion is essentially about the controversies involving this theme as a curricular component. The objective of this work was to get know the limitations and possibilities of Life Project and Youth Protagonism as a curricular component. The investigation was based on the concept of autonomy as a socio historical praxis based on the authors Marx, Gramsci, Saviane, Libaneo, Freire. The methodological procedures adopted were bibliographic and documental research. The investigation showed that the "Life Project and Youth Protagonism" is characterized as a transversal theme reasoned in the BNCC and not as a curricular component. Therefore, it is recommended that Seduc review this decision and adopt the theme into the scope of integrative projects in the areas of knowledge in the perspective of emancipation and social individual autonomy.

Keywords: New High school. Life Project. Youth Protagonism. Curriculum

-
- 1 Mestra em Educação (UFT), Especialista em Estatística e Avaliação Educacional (UFJF), em Leitura e Produção Escrita (UFT) e em Gestão Escolar (UFT). Atualmente, Gerente do Ensino Médio, na Secretaria Estadual de Educação do Tocantins-Seduc. Palmas, Tocantins, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5330430592299224>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1555-7840>. E-mail: elizianepsb@hotmail.com
 - 2 Pós-doutor em Educação pela Universidade Estadual do Pará. Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás, É professor na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes:<http://lattes.cnpq.br/9140963267227040>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6798-6164>. E-mail: cfreire@uft.edu.br

Introdução

O mundo contemporâneo caracteriza-se por profundas mudanças nas esferas da economia, da política, da cultura e da ciência. Visando adequar sistemas e redes de educação e ensino às demandas de formação geral do sistema produtivo Estados Nacionais, como o Brasil, aderiram a partir dos anos de 1990 às reformas educacionais capitaneadas por organismos multilaterais como a Unesco, Cepal e Banco Mundial. Tais agências vêm produzindo farta documentação legal e pedagógica orientando mudanças no campo curricular, avaliativo, da gestão e do financiamento da educação básica (FREIRE, 2020).

O Ensino Médio, como etapa final da educação básica, se distingue dos demais níveis de ensino pelo caráter propedêutico e terminalidade da educação básica. Ele possui natureza e organização espaço-temporal próprio. Desde os anos de 1990, o Ensino Médio vem sendo objeto de reformas em vários aspectos, a ênfase recaiu nas dimensões institucional e curricular. No campo da organização curricular, as mudanças atingem a formação clássica e propedêutica.

No Brasil, a aprovação da Lei nº. 9.394/96, conhecida por Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), significou o marco político-institucional da reforma educacional que reconfigurou a educação escolar em dois níveis: educação básica e superior.

No âmbito da educação básica, a LDB determinou o caráter compulsório e gratuito do ensino dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, compreendidos da pré-escola ao Ensino Médio. No escopo de mudanças trazidas por essa lei merece destaque a nova identidade conferida ao Ensino Médio. Devido ao seu lugar estratégico na preparação para o trabalho e cidadania, o Ensino Médio tem sido objeto exaustivo de regulações e regulamentações emanadas pelos órgãos normativos e de execução das políticas educacionais. Essas iniciativas apontam para uma reforma estrutural do Ensino Médio em suas finalidades e organização curricular e pedagógica.

Atualmente essa mudança vem sendo empreendida pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC do Ensino Médio que indica dispositivos curriculares denominados Itinerários Formativos (IF), articulado a áreas de conhecimento, a qual determina que a organização curricular aconteça por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares. No §7º, Art. 35º da LDB, expressa que os currículos deverão contemplar “a formação integral do aluno”, de maneira a adotar um trabalho voltado para a “construção de seu projeto de vida” e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, incluído pela Reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415, de 2017.

Diante disso, no desenho curricular do Novo Ensino Médio no Tocantins que iniciou em 2019, o IF é composto por Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil, as Trilhas de Aprofundamento e Eletivas nas 56 escolas-piloto.

Na BNCC (2018) etapa Ensino Médio, o Projeto de vida e protagonismo Juvenil aparecem como temas explícitos nas habilidades por áreas de conhecimento e, além disso, a Competência Geral 06 trata especificamente sobre o projeto de vida e trabalho e a Competência geral 5, menciona em seu texto o termo protagonismo. Entretanto, observou-se que na arquitetura curricular da Secretaria Estadual do Tocantins-Seduc, esses temas aparecem literalmente como componente curricular.

Diante dessa decisão de transformar os temas Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil em componente curricular na reforma do Ensino Médio na rede estadual de ensino do Estado do Tocantins, indagamos: quais os limites e possibilidades do Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil como componente curricular?

Para responder esse problema de investigação definimos como objetivo geral: identificar os limites e possibilidades do Projeto de Vida como componente curricular na Reforma do Ensino Médio no Tocantins.

Aqui o enfoque é a recomendação do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar das temáticas Projeto de vida e protagonismo Juvenil em atividades nas áreas de conhecimento (Linguagens e suas tecnologias, Matemáticas e suas tecnologias, Ciências humanas e aplicadas, Ciência da natureza e suas tecnologias) e não como componente curricular como consta a estrutura curricular/2019 das 56 escolas-piloto.

Diante disso, procuramos discutir neste artigo científico o tema projeto de vida e protagonismo juvenil. Para isso o artigo está organizando em sessões. Na primeira, apresenta a

metodologia da pesquisa; na segunda apresenta elucidações conceituais dos temas projeto de vida e protagonismo Juvenil; na terceira, descreve os limites e as possibilidades do Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil como componente curricular no Ensino Médio do estado do Tocantins. E por fim, os resultados e discussão da pesquisa.

Metodologia

Os procedimentos teóricos e metodológicos adotados foram a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica que é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado (GIL, 2002). Assim, consultamos as leituras de autores como Damon (2009), Arantes (2020), Costa (2006), Carrano (2010), Ciavatta (2005), Tardif (2002), Marchesi (2010), Martinelli (1999) dentre outros que embasaram a discussão da temática.

A pesquisa documental é fundamental para averiguarmos a relação da teoria dos documentos. Lüdke (1986) considera a análise documental como uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, e complementa informações obtidas por técnicas, desvelando aspectos novos de um tema ou problema. Segundo Gil (2002), os documentos são fontes ricas, estáveis de dados e possuem uma série de vantagens. Neste estudo foram consultados documentos, bem como Portarias que instituem o Novo Ensino Médio, a BNCC (2018), Ofícios, Normativas, Estrutura Curricular, Material Pedagógico do Ministério da Educação-MEC e da SEDUC-TO, Diretriz Curricular do Ensino Médio-DCNEM (2018b) e outros documentos que estão ligados ao objeto de estudo dessa pesquisa.

Para identificar os limites e possibilidades do Projeto de Vida como unidade curricular foram feitas análises comentadas das competências Gerais 5 e 6 da BNCC, etapa do Ensino Médio e a análise crítica da Ementa Disciplinar do componente. Sendo assim, recorreremos à Gerência do Ensino Médio- GEM da Seduc para conhecer as orientações do planejamento de ensino dos professores, bem como conhecer a Ementa.

Já citado aqui, no ano de 2019, foram adotados duas aulas do componente curricular Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil, como obrigatório, na estrutura curricular da rede estadual de ensino do estado do Tocantins nas 56 escolas-piloto do Novo Ensino Médio.

Portanto, essa pesquisa parte do referencial bibliográfico, busca o recorte do texto documental da BNCC em que se refere aos temas Projeto de vida e protagonismo Juvenil para compreender o seu conceito e funcionamento para então realizar uma análise crítica da Ementa Disciplinar, tendo como parâmetros o que dizem as Competências Gerais da BNCC, apontando assim os limites e possibilidades do componente curricular.

Desenvolvimento, resultados e discussão

Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil: elucidações conceituais

Essa seção destina-se as elucidações conceituais, partindo nisso, surge à necessidade de compreender sobre a concepção de projeto de vida. Para tanto, buscamos em Damon (2019), que afirma que Projeto vital é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do 'eu'. Acrescenta ainda, Projeto vital é o sentido, propósito de vida.

Damon (2019) denomina “projetos vitais nobres” como objetivas finalidades que dão sentido à vida das pessoas, organizam pensamentos, ações e estão relacionadas com sistemas de valores. Para ele, os projetos vitais são de forma intencional e dialética, indicam as finalidades de vida das pessoas que atendem a um duplo objetivo – o de buscar simultaneamente a felicidade individual e coletiva baseia-se em princípios da ética e dos valores morais.

Argumenta que a noção de projeto de vida está associada à sua dimensão moral. Para ele, uma pessoa sem projetos vitais é como um navio sem leme. O projeto vital traz energia e resiliência.

O acréscimo de energia provém da inspiração que a crença no projeto vital oferece, ao passo que o aumento da resiliência vem da constante dedicação a algo maior do que em nós mesmos. Ressalta ainda, essa constante dedicação combate as tendências autodestrutivas de alienação.

Para Valéria Arantes (2020), o projeto de vida é uma representação mental, cujo objetivo é gerar e gerir o futuro de modo que ele se torne o mais compatível possível com a realidade que cada sujeito deseja criar para si e para o coletivo.

A BNCC apresenta um tópico sobre Projeto de Vida:

O protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas. Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da (s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constrianger seus desejos. Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro. (BRASIL, 2018a, p. 473).

Assim a BNCC afirma que o Projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam.

Elucidações sobre o termo protagonismo, na BNCC (2018), o Protagonismo se refere à formação ética e ao desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos jovens. Tal fim depende da consolidação e do aprofundamento dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Logo a apropriação do saber científico é condição básica para a construção do sujeito autônomo e para a continuidade dos estudos, bem como para o alcance dos demais objetivos.

Costa (2002, p. 2) acrescenta que o protagonismo juvenil indica o ator principal, ou seja, “o agente de uma ação seja ele um jovem ou um adulto, um ente da sociedade civil ou do estado, uma pessoa, um grupo, uma instituição ou um movimento social”. Nessa perspectiva, o protagonismo deve ser mediado pelos adultos, aqui indicamos os professores que serão os mentores do engajamento dos estudantes.

Limites e as possibilidades do Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil como componente curricular no Ensino Médio do estado do Tocantins

Essa seção destina-se a descrever e analisar os limites e as possibilidades do Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil como componente curricular no Ensino Médio do estado do Tocantins.

Na busca de implementação da BNCC nas escolas do sistema estadual de educação, a SEDUC - TO aderiu, em 2018, ao Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio – ProBNCC. A reforma

curricular do Ensino Médio prevê a oferta de diferentes, com foco em áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional, ambos na perspectiva do desenvolvimento da autonomia juvenil e da escolha de seu percurso de aprendizagem bem como da construção dos projetos de vida dos estudantes.

Como aponta Frigotto (2005, p. 21), uma formação “que articule trabalho, ciência, e cultura na perspectiva da emancipação humana dos múltiplos grilhões que tolhem a cidadania plena e a conquista de uma vida digna para tanto”. Nesse sentido, é preciso que o Ensino Médio se reconfigure do ponto institucional e pedagógico para garantir a apropriação crítica da cultura em suas diversas formas de manifestação.

A formação não pode centrar-se exclusivamente nos conteúdos cognitivos exigidos para o acesso ao ensino superior, bem como também não deve se restringir mera instrumental para o mercado de trabalho. A formação deve qualificar para o mundo do trabalho, visando à formação integral de sujeitos autônomos e emancipados.

Entretanto, a reforma curricular do Ensino Médio, em curso nos estados da federação, parece não caminhar nesta direção. A preocupação tem sido adequação aos parâmetros estabelecidos pela BNCC. No Estado do Tocantins, a Seduc enviou as seguintes iniciativas: em 2019 encaminhamento de mensagem, via e-mail e material pedagógico para escolas da rede com o intuito de subsidiar as aulas dos professores. O acervo bibliográfico veio do Instituto ICE. Nele constavam 56 (cinquenta e seis) aulas prontas para o educador.

No âmbito desse programa, observou-se ainda que as aulas elaboradas simulam situações didáticas visando apoiar o estudante na elaboração e execução dos Projetos de Vida. Para isso, tratou-se de temas que estimulam um conjunto amplo de habilidades como o autoconhecimento e aquelas relativas às competências sociais e produtivas para apoiar o estudante na capacidade de continuar a aprender ao longo de sua vida (TOCANTINS, 2019). No Estado do Tocantins o caminho tem sido de promover a adaptação desses referenciais à estrutura curricular preconizada na legislação federal.

O Novo Ensino Médio configura-se como política nacional indutora que objetiva o avanço dessa importante etapa da Educação Básica. Fundamenta-se na alteração da LDB-9394/96, nas novas DCNEM e na publicação da parte específica do Ensino Médio na BNCC. Sua proposta considera três grandes frentes: o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes e de seu projeto de vida, por meio da escolha orientada do que querem estudar; a valorização da aprendizagem, com a ampliação da carga horária de estudos; e a garantia de direitos de aprendizagem comuns a todos os jovens.

Os desafios atribuídos aos sistemas de ensino e as Unidades Escolares para atender o preconizado na Lei nº 13.415/2017, quanto à ampliação da carga horária mínima anual, altera na LDB, de 800 horas para 1.000 h, no prazo de cinco anos.

Temos alguns desafios nas escolas públicas, pois elas ainda não contemplam a formação humana, conforme aponta Carrano (2010, p. 54):

As escolas públicas, em sua maioria, são poucos atraentes, não estimula a imaginação criadora e oferece pouco espaço para novas experiências, sociabilidades, solidariedades, debates públicos, atividades culturais e informativas ou passeios que ampliem os territórios de conhecimentos.

A ideia supracitada nos coloca diante da urgência de pensarmos as proposições curriculares para o Ensino Médio, as suas intenções e práticas, seus materiais, seus tempos e espaços. Tendo como referencial permanente os jovens alunos que o frequentam, suas expectativas, seus desejos, suas necessidades.

Isso implica grande desafio se considerarmos que muitas decisões tomadas para o Ensino Médio em termos de currículo desconsideram essas razões e privilegiaram objetivos ora vinculados aos processos seletivos e excludentes, ora determinados por questões econômicas que entendiam

seu papel como formador para o mundo do trabalho. Por isso, a necessidade da formação humana integral implica competência técnica e compromisso ético que se revelam em uma atuação profissional pautada pelas transformações sociais, políticas e culturais a edificação de uma sociedade igualitária. Como afirma Ciavatta (2005, p.35):

[...] sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

A formação não pode centrar exclusivamente nos conteúdos voltados para o acesso ao ensino superior e nem na formação instrumental para o mercado de trabalho, mas sim para o mundo do trabalho, visando à formação integral de sujeitos autônomos e emancipados.

Posto isso, o MEC apresenta a BNCC afirmando que é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, Lei nº 9.394/1996. Está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-DCN, referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas, das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares.

O documento integra a política nacional da Educação Básica com intuito de contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento do currículo.

Assim, para além da garantia de acesso e permanência do estudante na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes e concomitantemente garanta a formação continuada dos professores para lidar com as novas demandas contemporâneas.

Tardif (2002, p. 39) afirma que o professor é “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”. Neste sentido, os saberes são plurais, formados pelos saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais.

A partir da BNCC, é tarefa dos estados realizarem a adaptação dos seus Referenciais Curriculares, na estrutura curricular para atender ao que é requerido na legislação federal. Assim, a SEDUC normatizou uma estrutura curricular para atender o novo Ensino Médio – curso médio básico – diurno e noturno/2019 das escolas-piloto e nela apresenta os novos componentes curriculares Eletivas como mostra a figura abaixo:

Figura 1. Estrutura Curricular para atender o Novo Ensino Médio – curso médio básico – diurno/ 2019

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES TOCANTINS GOVERNO DO ESTADO								
ESTRUTURA CURRICULAR PARA O NOVO ENSINO MÉDIO - CURSO MÉDIO BÁSICO - DIURNO								
Vigência : a partir de 2019			Dias Letivos anuais: 200					
Turno: Diurno			Semanas Letivas anuais: 40					
Regime: Anual			Duração hora-aula : 50 minutos					
Carga horária total:3600h/a			Dias letivos semanais: 05					
Entrada: 7h/13h			Intervalo: 15 min			Saída: 12h15min/18h15min		
Área de Conhecimento	Componente Curricular	Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual			Carga Horária total
		1ª série	2ª série	3ª série	1ª Série	2ª Série	3ª Série	
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	4	3	160	160	120	440
	Arte	1	1	1	40	40	40	120
	Língua Inglesa	1	1	1	40	40	40	120
	Educação Física	1	2	1	40	80	40	160
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	4	4	160	160	160	480
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	2	2	2	80	80	80	240
	Geografia	2	2	2	80	80	80	240
	Filosofia	1	1	1	40	40	40	120
	Sociologia	1	1	1	40	40	40	120
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	2	2	2	80	80	80	240
	Física	2	2	3	80	80	120	280
	Química	2	2	3	80	80	120	280
Parte Diversificada	L.E.M. - Espanhol ou ALE*	1	0	0	40	0	0	40
	Redação	1	1	1	40	40	40	120
	Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil	2	2	2	80	80	80	240
	Iniciação Científica e Pesquisa	1	1	1	40	40	40	120
Parte Diversificada - Eletivas	Mundo do Trabalho							
	Comunicação, uso de Mídias e Cultura Digital							
	Produção e Fruição das Artes							
	Cultura Corporal	2	2	2	80	80	80	240
	Educação Fiscal							
	Educação Financeira							
Total de aulas		30	30	30	1200	1200	1200	3600

Fonte: SEDUC/2020.

Como vimos, essa mudança inclui a implementação do Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil como componente curricular, obrigatório, nos três anos do Ensino Médio, tendo duas aulas semanais para cada série, com a carga horária anual total de 240h/a na parte diversificada.

O componente curricular aparece na parte diversificada (flexível) do Itinerário Formativo com nomenclatura “Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil”. Segundo a Seduc, o trabalho desse componente fundamenta nas seguintes Competências Gerais da BNCC (BRASIL, 2018a, p.9-10):

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As competências socioemocionais citadas abarcam as dimensões: a) pessoal/emocional/identidade: autoconhecimento; autoconfiança; autoconceito, emoções; b) social/cidadã: interações sociais, comunitárias, familiares; projetos coletivos; direitos e deveres; c) profissional: mundo do trabalho; redes profissionais; continuidade dos estudos.

Para discutir sobre o trabalho da dimensão socioemocionais (afetividade), buscamos Marchesi (2010, p.113) que destaca duas emoções positivas dos professores em relação a seus alunos: o afeto por eles e a satisfação por seus progressos escolares. Entre as crenças de pesquisadores e professores estava a de se considerar que um bom professor é aquele que tem sob controle a esfera emocional. Para o autor, o conhecimento, o afeto e as ações estão entrelaçados na vida, principalmente em uma profissão tão carregada de emoção como é a docente. “As emoções estão no coração do ensino.” (MARCHESI, 2010, p. 99).

A perspectiva teórico-social baseada em Vygotsky (2001) compreende que a afetividade se manifesta na relação professor-aluno e constitui-se elemento inseparável do processo de construção do autoconhecimento. Portanto, corrobora com a ideia do professor Freire (2019): “Somos professores de gente, de pessoas e não de conteúdos”, por isso precisamos da amorosidade para formar um sujeito integral.

Para tratarmos sobre esse novo olhar das emoções no ensino, Tardif (2002) ressalta que tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada para atender a demandas evolutivas e sociais da sociedade. Conseguimos identificar mediante essa concepção as competências socioemocionais previstas na BNCC (BRASIL, 2018a). Nelas ficam evidentes os valores e sentimentos do ser humano. Para isso, Glover (2020), do âmbito da psicologia, cita como valores e sentimentos o amor, a amizade, bondade, confiança, fraternidade, honra, justiça, honestidade, liberdade, paz, respeito, responsabilidade, solidariedade, tolerância e bravura.

Enfim, estes valores morais e sentimentais estão explícitos nas competências gerais da BNCC, ditas competências socioemocionais que apontam para a consolidação de valores, ideais e da capacidade de fazer escolhas sensatas para uma vida equilibrada na construção de uma sociedade próspera, fraterna e justa. Nesta concepção, há necessidade de trabalhar as competências do século 21 na formação cidadã, que na BNCC (2018) aparecem denominadas, competências socioemocionais.

Conforme descrita na BNCC (BRASIL, 2018a), as Competências indicam o que os estudantes devem aprender, considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Estas explicitam a indicação que os estudantes devem ‘saber’ no final de uma etapa de ensino, são mobilizadoras do conhecimento. Já as Habilidades têm como foco consolidar e aprofundar as aprendizagens essenciais dos estudantes na vida cotidiana seja no espaço escolar, familiar, do trabalho e nas relações sociais. Elas “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares”, ou seja, é o ‘saber fazer’.

Posto isto, vimos à necessidade de trabalhar as competências socioemocionais no ambiente escolar, pois reconhecemos que o fortalecimento da educação pública contribui para o bem comum, aumentando a prosperidade nacional, apoiando famílias e comunidades.

Somos sabedores que mesmo o indivíduo trabalhando tais competências e se preparando para o êxito na vida pessoal e social, ainda assim, poderá enfrentar desafios futuros em suas atividades de escolaridade e aprendizagem informal quando assumirem papéis adultos como cidadãos, funcionários, gerentes, pais, voluntários e empresários. No entanto, estarão melhor preparados para enfrentá-los.

Assim, para o sujeito desenvolver seu potencial como adulto, o relatório “A Educação em Tesouro a Descobrir” de Delors (1998) menciona que as crianças, os jovens precisam desenvolver

competências e habilidades que facilitem o domínio e a aplicação do Inglês, Matemática e outras disciplinas escolares. E ao mesmo tempo, precisam desenvolver habilidades como resolução de problemas, pensamento crítico, comunicação para ajustar, adequar ao mercado de trabalho e viver em sociedade.

Nesse relatório descreve um conjunto de habilidades que aumentam o aprendizado, a preparação para a faculdade e a carreira, o aprendizado centrado no estudante e o pensamento de ordem superior que incluem habilidades cognitivas e não cognitivas - como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração, comunicação eficaz, motivação, persistência. Essas também incluem criatividade, inovação e ética que são importantes para o sucesso posterior e podem ser desenvolvidas em ambientes de aprendizagem formais ou informais (Delors, 1998).

No relatório descreve como essas habilidades se relacionam entre si e com as habilidades e conteúdos acadêmicos mais tradicionais nas principais disciplinas de leitura, matemática e ciências.

Resumindo, o estudo evidencia os resultados da pesquisa que investiga a importância de tais competências e habilidades para o sucesso na educação, no trabalho e em outras áreas de responsabilidade adulta e que demonstra a importância de desenvolver essas habilidades na educação superior. Nele são identificados recursos relacionados ao aprendizado dessas habilidades, que incluem desenvolvimento profissional de professores, currículo, avaliação, programas após e fora da escola e centros de aprendizagem informal. Por fim, o relatório apresenta três dimensões de conhecimento: Cognição, interpessoal e Intrapessoal (DELORS, 1998).

Posto isto, vemos consonância do relatório com o que propõe a BNCC (BRASIL, 2018a, p.13):

As decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

Examinamos agora a figura 2, conforme dispõe as Competências Gerais da BNCC:

Figura 2. Competências Gerais da BNCC



Fonte: BRASIL/2018.

Diante da análise da figura 2, entendemos que a BNCC acompanha as indicações do relatório “Educação para a vida e o trabalho: desenvolvendo competências, habilidades e conhecimentos transferíveis no século 21” de Delors (1998), ao orientar que haja a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Essas competências e habilidades mencionadas por Delors são contempladas nas competências gerais da BNCC. São 05 competências cognitivas e 05 socioemocionais a serem trabalhadas na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio).

Nessa pesquisa, destacamos a Competência Geral 5 trata-se da Cultura Digital:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Essa competência traz o termo protagonismo como atuação crítica, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, compreendendo, utilizando e criando tecnologias digitais de curadoria de informação e comunicação, exercendo assim o protagonismo juvenil individual e coletivo.

A competência Geral 6, considerada uma das competências socioemocionais, dedica-se ao projeto de vida e trabalho:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Essa Competência Geral 6 aponta que, por meio do projeto de vida, os estudantes estarão mais preparados para enfrentar os desafios do Século 21, o qual requer um esforço para cultivar desde cedo, a compreensão da importância de cumprir com as responsabilidades pessoais e sociais não apenas como estudante nas escolas, mas cidadãos, cidadãs, cuja atuação impactará no mundo, em maior ou menor escala, sejam em curto ou longo prazo. Portanto, a BNCC indica o termo projeto de vida e protagonismo como temas a serem desenvolvidos ao longo da educação básica.

Para compreender a realização do trabalho sobre Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil na Rede Estadual de Educação do Tocantins, recorreremos à Gerência do Ensino Médio- GEM da Seduc para conhecer as orientações do planejamento de ensino dos professores.

Encontramos uma Ementa Disciplinar do componente curricular Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil implementada no ano letivo de 2019 que atende a Portaria Ministerial N° 1.210, de 20 de novembro de 2018, a qual homologa o Parecer CNE/CEB nº 3/2018, da Câmara de Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação aprovada na sessão de 8 de novembro de 2018, cuja resolução, dispõe no Art. 5º o seguinte texto: “O Ensino Médio em todas as suas modalidades de ensino e as suas formas de organização e oferta, além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional no art. 206 da Constituição Federal e no art. 3º da LDB, será orientado por 10 princípios específicos”, a saber:

- I. formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
- II. projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante;
- III. pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;
- IV. respeito aos direitos humanos como direito universal;
- V. compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das

formas de produção e de trabalho e das culturas;
sustentabilidade ambiental;
VI. diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho;
VII. indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;
VIII. indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, em cumprimento aos documentos oficiais, o novo componente curricular obrigatório: Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil abarca as dimensões: pessoal, cidadã/social e profissional, conforme o Documento Orientador para o Planejamento de aula/2019, elaborado pela GEM/SEDUC-TO. O documento orienta que o trabalho escolar deve seguir os seguintes objetivos:

- vivenciar seu próprio valor e suas forças como pessoas e estudantes, e apoiar-se nelas, autoconhecimento (Eu);
- dignificar experiências de convívio e aprendizagem na escola;
- construir sonhos, objetivos e passos para alcançá-los;
- lidar com erros, frustrações e obstáculos;
- vivenciar situações concretas voltadas a seus interesses e inserção no trabalho;
- construir redes de relacionamento;
- refletir sobre o trabalho no século 21;
- fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos e competências;
- diálogo e pesquisas sobre temas de interesse dos jovens;
- interagir com pessoas de referência (escola, família, comunidade);
- resolver colaborativamente os problemas;
- projetos coletivos (de intervenção na realidade);
- atividades mediadas pelo professor voltadas a trabalhar as dimensões;
- fazer boas escolhas, tomar boas decisões.

A seguir, no quadro 1, apresentamos a Ementa Disciplinar do Componente Curricular – Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil para atender o planejamento de ensino dos professores.

Ressalta-se que este material encontra-se na Pasta denominada ‘Mochila Pedagógica’ no Google drive da GEM/Seduc e compartilhada às 56 escolas-piloto do Novo Ensino Médio.

Quadro 1. Ementa Disciplinar: Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil

Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil Carga horária: 80h Justificativa: Projeto de Vida é o caminho traçado entre aquele “quem eu sou” e aquele “quem eu quero ser”. Parte da percepção de onde se está para onde se quer chegar. Essa travessia é permeada de escolhas, os conhecimentos, repertórios culturais e morais são necessários para a tomada de decisões nas três dimensões da vida humana (pessoal, social e profissional) e, finalmente, o sentido da própria existência quando se pensa na autorrealização. Na escola será trabalhado para orientar o estudante:

- No reconhecimento do quanto à educação escolar é essencial ao longo de todas as etapas da vida;
- Na tomada de decisões pautadas por valores que promovam atitudes da não indiferença em relação a si próprio, ao outro e ao seu entorno social;
- Na criação e consecução da visão projetada de si próprio no futuro.

Objetivo:

Orientar o estudante a traçar o caminho que deseja construir nas dimensões pessoal, social e profissional.

Ementa

O autoconhecimento, eu no mundo, eu e outro, futuro: os planos e as decisões, acompanhamento do Projeto de Vida.

Programação de conteúdo

Nos dois primeiros anos do Ensino Médio, oferecem subsídios para que os jovens iniciem um processo gradual, lógico e reflexivo por meio de temáticas fundamentais, que se relacionam e se complementam entre si, auxiliando na construção da sua identidade (o ponto de partida) e o seu posicionamento diante das distintas dimensões e circunstâncias da vida.

1ª série: dedica-se a dimensão pessoal: “O autoconhecimento, eu no mundo, eu e outro”, ao reconhecimento da importância dos valores morais e éticos, à existência de competências fundamentais que se relacionam e se integram etc.

2ª série: dedica-se a dimensão social: “O futuro: os planos e as decisões”. Nessa etapa, os jovens documentam suas reflexões e tomadas de decisões para a elaboração do Projeto de vida. Trata-se de desenvolver quais os desejos que o jovem tem hoje e elaborá-los de maneira concreta, planejando as formas de realizá-los. São definidos objetivos metas e prazos.

3ª série: dedica-se a dimensão profissional: “Ao acompanhamento do seu Projeto de Vida”. Os estudantes dedicam inteiramente à vida escolar e ao acompanhamento do seu Projeto de Vida, suas metas e objetivos estabelecidos no ano anterior, o professor assume o papel de tutor.

Orientações didáticas pedagógicas

A vida humana se realiza em três dimensões: pessoal, social e profissional, onde a carreira.

Profissional é um dos elementos fundamentais pelos quais é necessário decidir, assim como o estilo de vida que se quer ter, os valores que nortearão os relacionamentos que se estabelecerão ao longo da vida pessoal e social. É preciso cuidado para não repetir os padrões, dizer para o jovem “o que ele deve ser” ou o que ele “deve fazer para ser alguém”. Mas há a necessidade de incentivá-lo e apoiá-lo no processo de reflexão sobre

“quem ele sabe que é” e “quem gostaria de vir a ser” e ajudá-lo a planejar o caminho que precisa construir e seguir para realizar esse encontro. Os pontos de atenção para a sua construção: A identidade pessoal é o ponto de partida; Os objetivos de vida pessoal, social e profissional são norteados pelos valores, princípios morais e crenças de cada um e o processo de escolha e

Fonte: Seduc (2019).

Com um olhar pesquisador, faremos uma análise da Ementa Disciplinar: Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil, usando a BNCC (BRASIL, 2018a) como fundamentação documental.

Visualizamos que o documento orienta que o trabalho docente deve ocorrer a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento. Encontramos essa indicação de trabalho em Orientações Didáticas. Nesse tópico, confirma a ideia de trabalhar os componentes curriculares na formação geral básica com os temas Projeto de vida e protagonismo Juvenil de forma transversal.

Observamos ainda que a Ementa não contempla os termos competências, habilidades específicas e objeto de conhecimento, estes se justificam devido a BNCC indicar essa orientação somente para os componentes curriculares da formação geral básica das áreas de conhecimento e nos itinerários formativos. Com isso, fica evidente que o componente curricular, ora pesquisado, não apresenta características de ser componente curricular, para ser, configura-se a necessidade de contemplar os elementos citados.

Diante disso, observamos que a Ementa faz um recorte de assuntos/temas que são abordados nas competências gerais da BNCC, especificamente nas 6, 7, 8, 9 e 10, ditas como competências socioemocionais que se tratam das dimensões da vida pessoal e social. Naquelas, compreendem-se que esses temas são recortes das competências e interpretadas como conteúdo programático (objeto de conhecimento), portanto não podemos caracterizar como componente curricular por não ser uma ciência.

Observamos também ausência de assuntos para a 3ª série que são salutares para os estudantes como conhecer as formas de ingressar na universidade pelo Exame Nacional do Ensino Médio-Enem, vestibulares, Financiamento Estudantil (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), os tipos e perspectivas de profissões, empreendedorismo, cursos técnicos, tecnólogos, cursos superiores. Consideramos que estes assuntos são inerentes àqueles que almejam prosseguir na vida produtiva e profissional.

Outro ponto para destaque, a noção de Protagonismo Juvenil aparece timidamente. Há ausência de indicação de conteúdos/temas para designar a forma de participação das juventudes no trabalho educativo. Nesse ponto, apresenta o limite para a consolidação do protagonismo juvenil, ou seja, não esclarece o trabalho no sentido do termo, conforme o que foi apresentado na literatura científica voltado à educação da cidadania, pois nesta perspectiva, entende-se que as atividades vão além do voluntarismo, da solidariedade, dos interesses individuais e familiares. Compreendemos que o trabalho com protagonismo juvenil perpassa por intervenção social mediante a situação-problema que impactam para resolução ou minimizar as problemáticas, partindo da realidade local.

Vimos que a Ementa o destaque maior foi sobre assuntos relativos ao Projeto de vida em detrimento ao Protagonismo Juvenil. A nosso ver são noções diferentes e indissociáveis.

Fica evidente na Ementa que o trabalho de protagonismo não explicita para autonomia, engajamento social, político, cultural, ambiental e sanitário, conforme o que nos aponta (COSTA, 2000). Parece-nos que o trabalho é feito com ênfase em escolhas profissionais e produtivas, se voltando para o individualismo, para a orientação vocacional e até mesmo momento para terapia emocional, carecendo ao real fato de trabalho para promover o protagonismo juvenil, intervenção social, nas vivências de situações-problema, nas propostas de soluções na comunidade escolar e local, envolvendo os temas contemporâneos transversais do século 21.

Dessa forma, a Ementa acompanha o que traz a BNCC, nela o projeto de vida e protagonismo nos parece que tenta se adequar ajustar o estudante ao mercado de trabalho, explorando questões de valores e morais, com isso nos revelou ações de cunhos voltados explicitamente para o emocional, moral e valores para adaptação e conformismo frente às demandas contemporâneas.

A nosso ver, o trabalho da temática projeto de vida e protagonismo traz possibilidades de trabalho nas áreas de conhecimento, perpassando o âmbito social, econômico, político, ambiental e sanitário. Nesse sentido, limitar o trabalho em um componente curricular corre o risco de ser um tema tratado como terapia escolar e orientação vocacional do que voltado à emancipação e autonomia dos estudantes conforme os achados teóricos explicitados.

Posto isso, requer pensar em formação continuada de professores, sobre o Documento Curricular do Território do Tocantins, etapa Ensino Médio (TOCANTINS, 2022) bem como avaliação da aprendizagem, material didático, critérios para a oferta, orientação às famílias para compreender as mudanças, infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento do currículo, modelo de gestão, tudo isso mediados por aparatos tecnológicos e de práxis pedagógica.

E, sobretudo, dar condições de autonomia aos profissionais da educação que possam exercer com liberdade e autorresponsabilidade ao ministrar suas aulas em todas as áreas de conhecimento. E, ao estudante condições de fazer suas escolhas pessoais e profissionais na perspectiva libertadora, emancipatória, autônoma, coletiva e humanitária.

Finalmente, é importante que nós, profissionais da educação, tenhamos em mente um

aspecto essencial desta categoria, o caráter indelegável e intransferível da ação projetada. Ou seja, não se podem projetar pelos outros. O entendimento dessa dimensão é fundamental, sobretudo no tangente aos projetos de vida, no sentido de que, por exemplo, os pais não podem projetar pelos filhos. Assim como a escola e seus professores não podem querer que os estudantes cumprissem projetos da instituição que ignorem os próprios projetos traçados pelos jovens para suas vidas.

Por isso, é muito importante estimular os jovens a capacidade de projetar e acreditar nos seus sonhos, desejos e também contribuir para que desenvolvam as capacidades para realizá-los. Por fim, esta pesquisa contribui com o processo de formação continuada, currículo e planejamento de ensino dos docentes, tendo como premissa a indicação de orientação para o trabalho interdisciplinar e transversal, deixando de ser um componente curricular e passando a trabalhar as temáticas nas áreas de conhecimento.

Uma vez realizada a análise crítica do construto, Ementa Disciplinar, ressaltamos que o trabalho realizado na rede estadual, sem sombra de dúvidas, tem seus méritos ainda mais nesse processo de implementação ao “Novo”, que é complexo e desafiador. No entanto acreditamos que pode se avançar ainda mais na perspectiva na formação e emancipação humana, propondo um trabalho integrado nas áreas de conhecimento.

Conclusão ou considerações finais

Considerando a implementação do Novo Ensino Médio, este trabalho teve o objetivo geral de identificar os limites e possibilidades do Projeto de Vida como componente curricular na Reforma do Ensino Médio no Tocantins.

A investigação realizada sobre a trajetória do componente na implementação do Novo Ensino Médio das 56 escolas-piloto nos revela há carência de fundamentos teórico-metodológicos sobre a reforma curricular do Novo Ensino Médio balizados na BNCC.

A partir dos achados da pesquisa do objeto de estudo Projeto de Vida e o Protagonismo Juvenil, entendemos que a temática merece reflexão crítica diante das promessas que se propõem no contexto da reforma do currículo do Ensino Médio.

O Projeto de Vida não é um componente curricular como os demais que estão presentes no Ensino Médio. Não é resultado de um campo disciplinar ou área de conhecimento científico, como são a Língua Portuguesa, Sociologia, Filosofia, História e outras.

Isso abre brechas para que seja apresentada aos estudantes como uma espécie de autoajuda, uma aula de *coach* e/ou um retalho de abordagens derivadas de quaisquer tipos de conhecimento, inclusive do senso comum (experiências pessoais). Ou seja, a proposta do MEC, validada pela Seduc-TO, estabelecida na estrutura curricular, não traz bases teórico-metodológicas e pedagógicas sólidas, considerando aqui os limites do componente curricular.

Recaindo sob o discurso dos (in) sucessos dos estudantes que são frutos exclusivos daqueles que não têm um projeto de vida e servirá apenas para desresponsabilizar o Estado da exclusão social que historicamente e estruturalmente aniquila maior parte da sociedade brasileira, especialmente aquela que depende da escola pública para tentar mudar em alguma medida suas condições de vida.

Ausência de ações de protagonismo na Ementa Curricular (Seduc/2019) está ancorada em um processo que não desestabiliza ou não estimula lutas contra a realidade contraditória, apenas reproduz a estrutura social capitalista e estende a noção de passividade na participação dos jovens e adolescentes a seguirem programas/práticas e políticas que foram tomadas de fora da realidade, que vieram pré-estabelecidas, engessando sua liberdade no discurso da cidadania.

Destacamos as possibilidades do trabalho pedagógico com os temas: projeto de vida e protagonismo juvenil na perspectiva interdisciplinar e transversal, se almejamos amenizar os impactos de proposta mercantilizada, mascarada de boas intenções.

Nesse entendimento, é recomendável que a Seduc compreenda que o projeto de vida e o protagonismo juvenil não se caracterizam como um componente curricular. E que essas temáticas possam mitigar na transformação da realidade pessoal e coletiva desde que a instituição de ensino conceda formação sobre projetos integradores que abarcam nas áreas de conhecimentos, incentivando a criação de projetos de vida e ao protagonismo destinados ao compromisso social,

político, ambiental sem alienação e passividade frente ao mercado de trabalho.

É com esse discurso que concluímos essa trajetória de investigação, desejosos de colaborar com práticas escolares e novas pesquisas que contribuam para a compreensão dos termos: projeto de vida e protagonismo juvenil a serem explorados nas áreas de conhecimento para compor o cenário educativo e sustentável para o Ensino Médio do Estado do Tocantins.

Referências

BARBOSA, Eliziane P. S. **Reflexões: Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio**. Palmas: Provisão, 2016, v.1. p. 248.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018 a.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNEM para o Ensino Médio**. Brasília, MEC, 2018b.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Formação de Professores de professores do Ensino Médio**, etapa I- cadernos I, II, III, IV, V, IV. Brasília, 2013.

CARRANO, P.C.R. **O Ensino Médio na transição da juventude para a vida adulta**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

CARVALHO, Roberto Francisco de; FREIRE, Juciley Silva Evangelista (Orgs). **Educação escolar no Tocantins: política, currículo e prática**. Curitiba: CRV, 2021. 316p.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, ClAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). **O Ensino Médio integrado. Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA, A.C.G. **O adolescente como protagonista. Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento**. Brasília, DF: v.1, ago. 1999.

COSTA, A.C.G **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

DAMON. **O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. São Paulo: Summus, 2009.

DANZA, H. C; ARANTES, V. A. **Valores, Sentimentos e Projetos de vida: Um estudo com jovens estudantes da cidade de São Paulo**. Revista NUPEM, v. 6, p. 169-189, 2014.

DELORS. Jacques. **Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1998.

FRIGOTTO. Gaudêncio. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO. Gaudêncio. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: 2002.

MARCHESI, Á. **O Bem-Estar dos professores: competências, emoções e valores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Negrete, L. N (s.f.). **Valores universais**. Disponível em <https://www.uv.mx/psicologia/files/2014/11/VALORES-UNIVERSALES.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TOCANTINS. **Plano de Ação SEDUC, 2021**. Palmas. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc>. Acesso em: 22 de set. de 2020.

Recebido em 31 de julho de 2022.

Aceito em 17 de outubro de 2022.